

1º Semestre

Relatório e Contas **2010**



INOVA-EMPRESA DE DESENVOLVIMENTO ECONÓMICO E SOCIAL DE CANTANHEDE - EEM

Índice

02

Relatório de Gestão

02

Considerações Gerais

03

Situação Económico-Financeira

09

Demonstrações Financeiras

10

Balanço

11

Demonstração de Resultados por Natureza

12

Demonstração de Fluxos de Caixa

13

Relatório e Parecer Fiscal Único

Relatório de Gestão

Considerações Gerais

Tendo em conta a alínea e) do art.º 28º da Lei 53-F/2006 de 29 de Dezembro e os estatutos da INOVA-EEM, são apresentados os documentos de prestação de contas relativos ao 1º semestre de 2010, tendo como objectivo dotar o órgão executivo do Município de Cantanhede, de informação financeira intercalar, que permita um juízo fundamentado sobre a evolução da actividade e dos resultados da empresa, desde o termo do exercício anterior, bem como, se possível, a evolução previsível no exercício em curso.

Principais Indicadores

Quadro 1 – Principais Indicadores 2008 vs 1º semestre 2009 vs 2009 vs 1º semestre 2010

Dimensão	31.12.2008	30.06.2009	31.12.2009	30.06.2010
Capital Próprio (€uros)	13.560.811,24	13.637.968,16	13.943.404,19	14.299.582,87
Activo Líquido Total (€uros)	18.535.065,60	19.525.944,83	20.529.789,16	22.094.327,92
Autonomia Financeira (%)	73,2%	69,8%	67,9%	64,7%
Passivo Remunerado (€uros)	3.307.334,37	3.639.660,10	4.424.538,49	5.175.043,10
Investimentos (€uros)	3.427.962,62	1.161.179,83	2.734.329,87	1.447.847,35
E.B.I.T.D.A (€uros)	468.803,32	412.162,18	885.476,77	420.949,33
E.B.I.T (€uros)	-257.430,16	50.010,85	161.174,11	16.149,44
Resultados Líquidos (€uros)	-373.150,17	-3.885,08	68.788,35	- 16.069,10
Nº de Colaboradores	137	137	134	132
Nº de Clientes Água	18.434	18.514	18.720	18.920
Nº de Clientes Saneamento	8.937	9.350	10.702	12.138
Nº de Clientes R.S.U	19.524	19.556	19.707	19.793
Taxa de Cobertura em Abastecimento de Água (%)	99,0%	99,0%	99,0%	99,0%
Taxa de Cobertura em Águas Residuais (%)	49,0%	50,0%	54,4%	58,0%
Taxa de Reciclagem (%)	16,4%	18,2%	18,6%	18,2%

Nota: Em 30 de Junho de 2010, a preparação das demonstrações financeiras foi efectuada de acordo com o Sistema de Normalização Contabilística (SNC). Os exercícios de 31.12.2008, 30.06.2009 e 31.12.2009, apresentados para efeitos comparativos, foram reclassificados de forma a estar de acordo com o SNC.

A. Situação Financeira

A INOVA-EEM prosseguiu durante o 1º semestre de 2010 o ciclo de investimentos no sector do saneamento básico, com o intuito de alargar o sistema de drenagem, transporte e tratamento de águas residuais à população do Concelho de Cantanhede, cifrando-se o investimento nesse período, em 1.447.847 €uros.

Para financiamento do referido montante de investimento, que implicou a mobilização, no semestre, de fluxos monetários de 1.572.487 €uros, a Empresa contou com fluxos líquidos operacionais de 395.438 €uros, subsídios ao investimento (recebimentos em actividades de investimento) de 506.418 €uros e fluxos líquidos financeiros de 718.048 €uros.

Quadro 2 – Comparação dos Fluxos de Caixa 1º semestre (2008-2009-2010)

Fluxos de Caixa	30.06.2008	30.06.2009	30.06.2010
1- Fluxos de Actividades Operacionais	448.422,36	235.556,28	395.438,41
2- Fluxos de Actividades Investimento			
Recebimentos em Actividades de Investimento	613.642,98	460.196,62	506.418,48
Pagamentos em Actividades de Investimento	-919.585,85	-828.740,14	-1.572.487,83
Desembolsos do Ano (Actividades de Investimento)	-305.942,88	-368.543,52	-1.066.069,35
3- Fluxos de Actividades Financiamento			
Recebimentos em Actividades de Financiamento	193.990,39	559.411,07	1.085.643,60
Pagamentos em Actividades de Financiamento	-206.611,10	-299.535,50	-367.595,00
Desembolsos do Ano (Actividades de Financiamento)	-12.620,71	259.875,57	718.048,60
Total – Variação de Disponibilidades	129.858,78	126.888,33	47.417,66

Unidades: €uros

Os fluxos de tesouraria referentes à actividade operacional aumentaram face ao mesmo período intercalar do ano transacto, constituindo conjuntamente com os subsídios ao investimento, um pilar fundamental para o financiamento do investimento da INOVA-EEM (cerca de 57,4%).

No final do 1º semestre de 2010, o Passivo Remunerado regista um valor de 5.175.043 €uros, o que significa um acréscimo de 750.814 €uros relativamente à data do último relatório anual. Uma parte significativa deste aumento, está relacionada com o atraso na aprovação das candidaturas submetidas em Maio de 2009, ao Eixo IV – Protecção e Valorização Ambiental nos domínios do Ciclo Urbano da Água – “vertente em baixa – modelo não verticalizado”, do Mais Centro - QREN.

A Dívida de Curto Prazo a Fornecedores sofreu uma diminuição face ao final do exercício de 2009, no valor de 81.709 €uros, tendo a empresa continuado a demonstrar capacidade para honrar os seus compromissos no curto prazo, evidenciando no final do 1º semestre, um prazo médio de pagamento de 69 dias.

B. Situação Económica

Quadro 3 – Comparação Tarifas 1º semestre (2010-2009-Orçamento)

Tarifas	30.06.2010	30.06.2009	Var. 10/09	Orçamento	Var. 10/Orç.
Tarifa Abastecimento de Água	1.055.918	1.115.674	-59.756	1.079.282	-23.364
Tarifa de Águas Residuais	470.197	331.516	138.680	482.814	-12.618
Tarifa de Resíduos Sólidos Urbanos	374.020	347.824	26.196	368.447	5.573
TOTAL	1.900.134	1.795.013	105.121	1.930.543	-30.409
Variação %			5,9%		-1.6%

Unidades: €uros

A partir da tabela apresentada, podemos verificar um aumento da facturação nos Serviços Ambientais (Água, Saneamento e Resíduos), no valor de 105.121 €uros (+5,9%) relativamente ao mesmo período do ano anterior. No que diz respeito ao que foi projectado nos Instrumentos de Gestão Previsional, não assistimos a nenhum desvio considerável a relatar.

De seguida, apresenta-se a Estrutura de Rendimentos e Gastos relativos ao 1º Semestre de 2010 e 2009 e o projectado no orçamento da empresa. De referir, para efeitos dessa análise e como resulta da própria demonstração de resultados, não se reconheceram os factos ocorridos com o evento Expofacil nas respectivas contas de Rendimentos e Gastos, já que se trata de uma actividade sazonal, que têm o seu término durante o 2º Semestre do ano, pretendendo-se desta forma, neutralizar os respectivos efeitos nos resultados apresentados por esta entidade empresarial municipal, para o período em apreço. Sendo assim, todos os gastos e rendimentos já ocorridos com o evento referido, foram diferidos e serão imputados a resultados apenas durante o 2º Semestre de 2010.

Quadro 4 – Comparação da Estrutura de Rendimentos - 1º semestre (2010-2009-Orçamento)

Rendimentos	30.06.2010	30.06.2009	Var. 10/09	Orçamento	Var. 10/Orç.
Vendas e Prestações de Serviços	1.951.957	1.898.111	53.847	1.980.543	-28.585
Trabalhos Própria Entidade	129.132	136.162	-7.030	150.000	-20.868
Subsídios à Exploração	371.513	419.586	-48.073	355.228	16.286
Outros Rendimentos e Gastos	141.872	127.389	14.483	144.552	-2.680
Juros e Rendimentos Similares	1.527	4.782	-3.255	6.500	-4.973
TOTAL	2.596.001	2.586.030	9.971	2.636.823	-40.822
Variação %			0,4%		-1,5%

Unidades: €uros

A INOVA-EEM conclui o 1º semestre de 2010 com um valor total de Rendimentos de **2.596.001 €uros**, o que corresponde a um acréscimo de 9.971 €uros relativamente ao mesmo período do ano anterior, isto é, mais 0,4%. De referir que no ano anterior estavam contabilizados em rendimentos, cerca de 108.706 €uros relativos ao evento Dixieland, que este ano não teve lugar. Sendo assim e expurgando esse facto, o acréscimo seria de 118.677 €uros (+4,8%).

Tendo em conta os valores orçamentados para o 1º semestre de 2010 e efectuando uma comparação com o realizado, verificamos que o desvio verificado foi residual.

Quadro 5 – Comparação da Estrutura de Gastos – 1º semestre (2010-2009-Orçamento)

Gastos	30.06.2010	30.06.2009	Var. 10/09	Orçamento	Var. 10/Orç.
C.M.V.M.C	70.435	71.155	-720	83.770	-13.336
Fornecimento e Serviços Externos	1.059.835	1.005.385	54.450	1.048.499	11.336
Gastos com o Pessoal	1.031.325	1.066.390	-35.065	1.067.970	-36.644
Imparidade de Dívidas a Receber	5.272	10.916	-5.064	12.500	-7.228
Outros Gastos e Perdas	6.659	15.240	-8.582	10.506	-3.487
Gastos de Depreciação e Amortização	404.800	362.151	42.649	421.536	-16.736
Juros e Gastos Similares	32.201	57.196	-24.995	41.651	-9.451
TOTAL	2.610.526	2.588.433	22.092	2.686.432	-75.907
			0,9%		-2,8%

Unidades: €uros

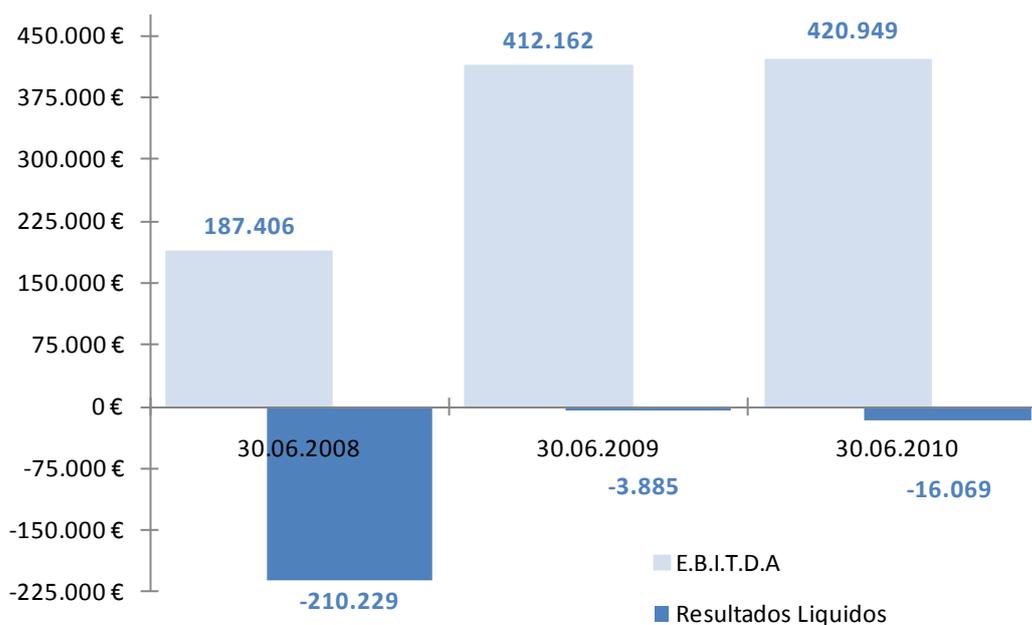
Os Gastos Totais atingiram no 1º semestre de 2010 o montante de **2.610.526 Euros**, mais 22.092 Euros que o registado do mesmo período do ano anterior, o que representa um crescimento de 0,9%.

Relativamente ao comportamento das várias rubricas de gastos face ao 1º semestre de 2009, poderemos afirmar que o maior crescimento residiu nos Fornecimentos e Serviços Externos. Se retirarmos da comparação os gastos incorridos nos primeiros 6 meses de 2009 com a organização do Festival Dixieland, teríamos uma variação no valor de 193.876 Euros (+22,4%). Esse acréscimo resulta dos encargos com os sistemas multimunicipais (ERSUC e SIMRIA). Torna-se ainda importante referir uma diminuição dos Gastos com Pessoal, resultado da diminuição do nº de colaboradores.

Tendo em conta os valores orçamentados para o 1º semestre de 2010 e efectuando uma comparação com o realizado, verificamos que existe um desvio favorável na generalidades das rubricas (excepto nos Fornecimentos e Serviços Externos).

Os Rendimentos e os Gastos apresentados anteriormente contribuíram para a obtenção de Resultados Líquidos Negativos, de 16.069 Euros, no entanto, poderemos acrescentar, no que diz respeito ao desempenho económico, que face aos dados mais recentes, no final do ano, a empresa irá inverter essa tendência, com resultados líquidos positivos, à semelhança do já verificado no exercício de 2009.

Gráfico 1 – Evolução do E.B.I.T.D.A e Resultados Líquidos - 1º semestre (2010-2009-2008)



C. Acontecimentos Subsequentes à data do Balanço

C.1- Candidaturas ao Quadro de Referência Estratégico Nacional (QREN)

Em Julho de 2010 foram aprovadas cinco candidaturas aos fundos comunitários no domínio do ciclo urbano da água – saneamento de águas residuais, quatro das quais submetidas por esta Entidade Empresarial Municipal, ao MAISCENTRO -Programa Operacional Regional do Centro e outra ao Programa Operacional Temático Valorização do Território, que compreendem no seu conjunto um investimento total de 7.856.637 €uros e uma participação a fundo perdido de 4.572.331 €uros.

C.2- Imposto Sobre o Valor Acrescentado

No âmbito da fiscalização efectuada a esta Entidade Empresarial Municipal para efeitos de reembolso de IVA no montante de 60.000,00 €uros, referente ao período de Janeiro a Dezembro 2009, a administração fiscal procedeu à sua correcção em Julho de 2010, no valor 22.181,98 €uros, pelo que o reembolso apenas foi diferido parcialmente, pelo montante de 37.818,02 €uros.

Os fundamentos mais importantes invocados pela administração fiscal para efectuar a correcção e que se distanciam em relação ao entendimento desta Entidade Empresarial Municipal estão relacionados, com a sujeição a IVA dos montantes recebidos do Município de Cantanhede relativos aos Contratos – Programa.

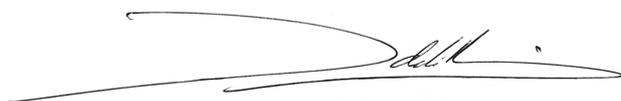
Está a ser preparado uma reclamação no sentido de anular as correcções efectuadas.

Cantanhede, 11 de Outubro de 2010

O Conselho de Administração



Eng. António Patrocínio Alves (Presidente)



Eng. Idalécio Pessoa Oliveira (Administrador)



Dr. Serafim Castro Pires (Administrador)

Demonstrações Financeiras

Balanço

€uros

30.06.2010

31.12.2009

Activo

Activos não correntes:

Activos fixos tangíveis	13.586.593,04	12.979.506,55
Activos intangíveis	10.926,99	18.209,21
Investimentos em curso	6.866.875,69	6.428.230,02
Total de activos não correntes	20.464.395,72	19.425.945,78

Activos correntes:

Inventários	135.040,77	113.343,34
Clientes	958.145,54	827.183,30
Estado e outros entes públicos	131.101,01	134.931,39
Outras contas a receber	95,04	93,76
Diferimentos	350.398,89	20.558,29
Caixa e equivalentes de caixa	55.150,96	7.733,30
Total de activos correntes	1.629.932,21	1.103.843,38

TOTAL DO ACTIVO

22.094.327,92

20.529.789,16

Capital próprio e passivo

Capital próprio:

Capital realizado	11.647.332,00	11.647.332,00
Resultados transitados	-1.817.803,41	-1.886.591,76
Outras variações no capital próprio	4.486.123,39	4.113.875,60
Resultado líquido do período / exercício	-16.069,10	68.788,35
Total do capital próprio	14.299.582,87	13.943.404,19

Passivos não correntes:

Financiamentos obtidos	3.979.167,37	3.911.004,95
Total de passivos não correntes	3.979.167,37	3.911.004,95

Passivos correntes:

Fornecedores de Investimentos	695.320,41	819.960,89
Fornecedores	517.022,57	474.091,53
Estado e outros entes públicos	139.838,65	163.387,29
Financiamentos obtidos	1.195.875,73	513.224,56
Outras contas a pagar	506.049,34	560.603,80
Diferimentos	761.470,98	144.111,95
Total de passivos correntes	3.815.577,69	2.675.380,02

Total do passivo

7.794.745,05

6.586.384,97

TOTAL DO CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO

22.094.327,92

20.529.789,16

Demonstração de Resultados por Natureza

€uros

	30.06.2010	30.06.2009
Vendas e serviços prestados	1.951.957,24	1.898.110,54
Trabalhos para a própria entidade	129.131,82	136.161,86
Subsídios à Exploração	371.513,13	419.586,33
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	-70.434,65	-71.154,61
Fornecimento e serviços externos	-1.059.835,07	-1.005.385,02
Gastos com o pessoal	-1.031.325,11	-1.066.390,16
Imparidade de dívidas a receber	-5.271,73	-10.915,73
Outros rendimentos e ganhos	141.872,24	127.389,31
Outros gastos e perdas	-6.658,55	-15.240,34
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos	420.949,33	412.162,18
Gastos / reversões de depreciação e de amortização	-404.799,88	-362.151,33
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)	16.149,44	50.010,85
Juros e rendimentos similares obtidos	1.526,51	4.781,60
Juros e gastos similares incorridos	-32.200,53	-57.195,87
Resultado antes de impostos	-14.524,57	-2.403,42
Imposto sobre o rendimento	-1.544,53	-1.481,67
Resultado líquido do período	-16.069,10	-3.885,08

Cantanhede, 30 de Junho de 2010

O Técnico Oficial de Contas
Nuno Laranjo

Demonstração de Fluxos de Caixa

€uros

	30.06.2010	30.06.2009
Actividades Operacionais		
Recebimentos de clientes	2.406.979,38	2.049.146,69
Pagamentos a fornecedores	-1.423.167,85	-1.257.576,99
Pagamentos ao pessoal	-1.095.095,90	-1.101.989,45
Fluxos gerados pelas operações	-111.284,37	-310.419,75
Pagamento/recebimento do imposto sobre o rendimento	150,09	-8.957,99
Pagamento de outros impostos	-5.775,06	-15.180,34
Outros recebimentos/pagamentos relativos a actividade operacional	512.347,75	570.114,36
	506.722,78	545.976,03
Fluxos das actividades operacionais (1)	395.438,41	235.556,28
Actividades de Investimento		
Recebimentos provenientes de:		
Activos fixos tangíveis		
Subsídios ao investimento	506.418,48	460.196,62
	506.418,48	460.196,62
Pagamentos respeitantes a:		
Activos fixos tangíveis		
	-1.572.487,83	-828.740,14
Activos fixos intangíveis		
	-1.572.487,83	-828.740,14
Fluxos das actividades de investimento (2)	-1.066.069,35	-368.543,52
Actividades de Financiamento		
Recebimentos provenientes de:		
Empréstimos obtidos		
	1.085.643,60	550.000,00
Contratos de locação financeira		
		9.411,07
	1.085.643,60	559.411,07
Pagamentos respeitantes a:		
Empréstimos obtidos		
	-260.467,23	-158.779,62
Amortizações de contratos de locação financeira		
	-74.362,78	-68.305,72
Juros e gastos similares		
	-32.764,99	-72.450,16
	-367.595,00	-299.535,50
Fluxos das actividades de financiamento (3)	718.048,60	259.875,57
Varição de caixa e seus equivalentes (4) = (1) + (2) + (3)	47.417,66	126.888,33
Caixa e seus equivalentes no início do período	7.733,30	58.379,37
Caixa e seus equivalentes no fim do período	55.150,96	185.267,70



PARECER DO FISCAL ÚNICO SOBRE A INFORMAÇÃO FINANCEIRA SEMESTRAL

INTRODUÇÃO

1. Para os efeitos do Artigo 28.º, alínea e) da Lei n.º 53-F/2006, de 29 de Dezembro, apresentamos o nosso parecer sobre a informação financeira do período de seis meses findo em 30/06/2010, da **INOVA – EMPRESA DE DESENVOLVIMENTO ECONÓMICO E SOCIAL DE CANTANHEDE, E.E.M.**, incluída: no Relatório de Gestão, no Balanço (que evidencia um total de activo de 22.094.327,92€ e um total de capital próprio de 14.299.582,87€, incluindo um resultado líquido negativo de 16.069,10€), na Demonstração dos Resultados por Naturezas e na Demonstração dos Fluxos de Caixa do exercício findo naquela data.
2. As quantias das demonstrações financeiras, bem como as da informação financeira adicional, são as que constam dos registos contabilísticos, posteriormente ajustadas com as quantias, ainda sem registo contabilístico, que foram objecto do nosso trabalho.

RESPONSABILIDADES

3. É da responsabilidade do Conselho de Administração:
 - a) a preparação de informação financeira histórica de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites;
 - b) a adopção de políticas e critérios contabilísticos adequados;
 - c) a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado;
 - d) a informação de qualquer facto relevante que tenha influenciado a actividade, posição financeira ou resultados da entidade; e
4. A nossa responsabilidade consiste em verificar a informação financeira contida nos documentos acima referidos, competindo-nos emitir um relatório profissional e independente baseado no nosso trabalho.

ÂMBITO

5. O trabalho a que procedemos teve como objectivo obter uma segurança moderada quanto a se a informação financeira anteriormente referida está isenta de distorções materialmente relevantes. O nosso trabalho foi efectuado com base nas Normas Técnicas e Directrizes de Revisão/Auditoria emitidas pela Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, planeado de acordo com aquele objectivo, e consistiu:



- a) principalmente, em indagações e procedimentos analíticos destinados a rever:
- a fiabilidade das asserções constantes da informação financeira;
 - a adequação das políticas contabilísticas adoptadas, tendo em conta as circunstâncias e a consistência da sua aplicação;
 - a adequação, ou não, do princípio da continuidade;
 - a adequação da apresentação da informação financeira; e
- b) em testes substantivos às transacções não usuais de grande significado.
6. O nosso trabalho abrangeu ainda a verificação:
- a) da concordância da informação financeira constante do relatório de gestão com os restantes documentos anteriormente referidos; e
- b) das previsões constantes dos documentos em análise, com o objectivo de obter uma segurança moderada sobre os seus pressupostos, critérios e coerência.
7. Entendemos que o trabalho efectuado proporciona uma base aceitável para a emissão do presente relatório sobre a informação semestral.

PARECER

8. Com base no trabalho efectuado, o qual foi executado tendo em vista a obtenção de um nível de segurança moderado, nada chegou ao nosso conhecimento que nos leve a concluir que a informação financeira do período de seis meses findo em 30/06/2010 não esteja isenta de distorções materialmente relevantes que afectem a sua conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal.

Coimbra, 18 de Outubro de 2010

PINTO CASTANHEIRA, SROC
SOCIEDADE UNIPESSOAL, LDA.
O ROC responsável,